



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^ª Dr^a Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^a Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof^ª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krah – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707 1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

CAPÍTULO 2..... 14

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

CAPÍTULO 3..... 28

DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

CAPÍTULO 4..... 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO

Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

CAPÍTULO 5..... 48

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

CAPÍTULO 6..... 58

SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

CAPÍTULO 7..... 61

BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva

Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira

Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS

Aida Guerreiro de Oliveira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14..... 150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

CAPÍTULO 15..... 161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16..... 174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17..... 185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

CAPÍTULO 11

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Amanda Luiza Weiler Pasini

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria - RS
<https://orcid.org/0000-0002-3806-7441>

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria - RS
<https://orcid.org/0000-0002-6856-8626>

RESUMO: Sendo a parte final de uma pesquisa que visou refletir sobre a educação e a convivência democrática, o propósito desse trabalho é retratar as dificuldades e os desafios encontrados na discussão escolar desse tema. Para sua produção, foram utilizados dados coletados nas entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professoras de uma escola pública de ensino fundamental do interior do Rio Grande do Sul, além de outras bibliografias. A partir disso, pode-se perceber quantas variáveis aparecem no cotidiano dos professores como barreiras para esse ensino, especialmente: auxílio, desinteresse, respeito, diálogo e tempo. Sabendo da importância do assunto e do fato de que a escola é espaço privilegiado para seu debate, é necessária a busca de alternativas que possam diminuir esses entraves e possibilitar uma convivência respeitosa e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Conflito; Convívio; Democracia; Escola.

THE CHALLENGES OF AN EDUCATION FOR A DEMOCRATIC LIVING

ABSTRACT: Being the final part of a research that aimed to reflect on education and democratic coexistence, the purpose of this work is to portray the difficulties and challenges found in the school discussion of this topic. For its production, data collected in semi-structured interviews conducted with six teachers from a public elementary school in the interior of Rio Grande do Sul, in addition to other bibliographies, were used. From this, it is possible to perceive how many variables appear in the teachers' daily lives as barriers to this teaching, especially: help, disinterest, respect, dialogue and time. Knowing the importance of the subject and the fact that the school is a privileged space for its debate, it is necessary to search for alternatives that can reduce these obstacles and enable a respectful and democratic coexistence.

KEYWORDS: Conflict; Coexistence; Democracy; School.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é a parte final de um projeto de iniciação científica, o qual pesquisou sobre a educação escolar e a convivência democrática, com objetivo de refletir sobre as dificuldades e os desafios que os/as professores/as de uma escola pública de ensino fundamental do interior do estado do Rio Grande do Sul perpassam ao tentar trabalhar as questões relacionadas à convivência democrática.

Os seres humanos vivem em sociedade

desde seu nascimento, então, sabemos as implicações e os prazeres da convivência, seja com a família, vizinhos, colegas etc. Sabe-se consensualmente que conviver não é fácil; há a necessidade de reconhecer o outro como distinto, como possuidor de características diversas que podem ou não concordarem com as próprias. Para nos relacionarmos de forma democrática, precisamos saber que esses complexos vínculos devem abranger valores e regras que nutram o respeito mútuo em meio às divergências e que, mesmo assim, podem produzir conflitos. (ZUCOLOTTO; LIMACHI; NASS, 2019a).

Uma das maiores oportunidades de convívio democrático existente é a escola. Ela é, senão o primeiro, um dos primeiros lugares de sociabilização da pessoa e, além disso, abrange uma grande diversidade étnica e cultural. Porém, certos fatores provindos da educação, como as relações e a convivência entre as pessoas, estão entre os maiores problemas da humanidade, pois a mesma – muitas vezes – mostra-se falha em seu papel de preparar para a vida e promover a socialização (MOSÉ, 2014; ZUCOLOTTO, LIMACHI, NASS, 2019b).

O debate relacionado à escola e à educação não é recente. Inúmeros teóricos, sociólogos e educadores já estudaram e examinaram essas questões. Viviane Mosé, por exemplo, em seu livro “A escola e os desafios contemporâneos” publicado em 2014, já trazia as indagações que ainda possuímos:

por que a escola não é um espaço democrático, de produção de conhecimentos, de debates, de criação? Em vez disso, tem sido um presídio de alunos, um depósito de conteúdos impostos sem muito sentido, um desrespeito aos saberes que os alunos já trazem, um lugar onde as crianças não têm direito a voz (MOSÉ, 2014, p. 47).

Segundo Sara Pain (1989), os problemas escolares podem se manifestar de inúmeras formas, podendo ser elas: a resistência às normas disciplinares, a má integração, etc.; além disso, tendem a ser explicadas como “formações reativas diante de uma enlutada e mal elaborada transição do grupo familiar ao grupo social” (p. 13). Isso se dá pelo fato de a escola ser isolada da sociedade, da comunidade, alheia a seus acontecimentos e necessidades.

Essa falta de conexão da escola, tanto com a sociedade quanto consigo mesma não é apenas prejudicial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos [...], mas prejudica também as relações humanas, a prática da justiça social, o exercício da cidadania, [...]. (MOSÉ, 2014, p. 51).

De forma quase irônica, a escola, assim como um saber e uma pessoa, não existe sem um contexto (MOSÉ, 2014). É perpassada por inúmeros fatores que, mesmo ignorados, acabam influenciando o cotidiano: a vida pessoal dos alunos e professores, as questões políticas atuais, o clima, entre outros. Da mesma forma, os acontecimentos por ela produzidos também reverberam no resto da sociedade, intencionalmente ou não.

Tendo isso em vista, o presente trabalho pretende abordar as possíveis dificuldades

e desafios que podem ser encontradas durante o trabalho da convivência democrática na escola.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, pois “fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista” (STAKE, 2011, p. 25), além de utilizar-se da interação entre o pesquisador e o sujeito para produzir o conhecimento. Para isso, baseia-se no estudo empírico de seis entrevistas semiestruturadas, individuais, realizadas com professoras de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do interior do estado do Rio Grande do Sul. Ademais, fez-se também uma revisão teórica embasada em livros, artigos e produções anteriores do projeto.

O estudo foi realizado conforme os preceitos a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), assegurando os direitos das participantes, o sigilo, a liberdade de participação, o recuo ou a desistência. Para isso, o projeto foi encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana, via Plataforma Brasil. Após ser aprovado, sob o n. CAAE 03862618.9.0000.5306, as entrevistadas assinaram, cada uma, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, utilizado para explicar todos os passos, objetivos etc., além de sanar todas as dúvidas que elas pudessem ter. A fim de respeitar o sigilo, as entrevistadas serão mencionadas como A, B, C, D, E e F. A partir das respostas providas e baseando-se nas bibliografias referenciadas, o presente trabalho pretende abordar as possíveis dificuldades e desafios que podem ser encontradas durante o trabalho da convivência democrática na escola.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeros tópicos poderiam ser citados como dificuldades e desafios para o trabalho das questões relacionadas à convivência democrática em sala de aula, como dito pelas entrevistadas A e C:

“Desafio a gente vê diariamente. Sempre um desafio novo. Situações novas, então é tudo, cada dia que tu chega para trabalhar, é uma situação diferente. Nunca é a mesma da aula passada, do dia passado. [...] Tu tá sempre tentando matar um leão por dia.” (Entrevistada A)

“A gente tem um ideal que vai dar tudo certo, a gente planeja que vai dar tudo certo, vai ser assim e assim, e aí pegamos, somos pegos de surpresa por situações diversas [...], mas tudo bem...” (Entrevistada C)

Os tópicos mais frequentes foram, em ordem alfabética: auxílio, questões pessoais, respeito e diálogo, tamanho das turmas e tempo.

3.1 Auxílio

Assim como no trabalho que discorreu sobre a importância dada pelas escolas para a convivência (PASINI; ZUCOLOTTO, 2020), o auxílio recebido (ou não) pelas professoras, por parte da gestão escolar, mostra-se um fator crítico. Para a entrevistada B, os professores, além de terem de fazer grande parte do trabalho sozinhos, quando necessitam e pedem assistência dos outros setores escolares, são meramente atendidos.

“Nós, professoras, muitas vezes colocamos um problema para direção, ele é atendido, não é uma queixa, é uma realidade, ele é atendido em partes, e aí fica aquela coisa, fica (sic)... não há uma democracia porque democracia seria todo mundo junto. [...] fica uma separação entre equipe diretiva, professores e alunos.”

(Entrevistada B)

A coordenação e a direção escolar, além de terem de resolver todas as questões relacionadas à gestão, acabam tendo que envolver-se nos problemas “pontuais” da convivência, cumprindo com seus papéis na pirâmide hierárquica presente na escola (PASINI; ZUCOLOTTO, 2020).

“Não consigo sozinha, vamos recorrer a quem pode me ajudar. Aí eu recorro a questão da orientação dos alunos, a orientadora pedagógica, até mesmo a supervisora quando a orientadora não está.”

(Entrevistada C)

A entrevistada C fala sobre essa necessidade de apoio dos outros setores da escola para dar conta das questões e problemas relacionados ao manejo da convivência escolar. A entrevistada D acrescenta a falta de apoio dado pela família, o que faz com que a escola acabe precisando resolver problemas que não a competem pois eles acabam interferindo no andamento da aula e/ou na convivência:

“A maior dificuldade é a família. A gente tenta trazer os pais, escreve bilhete, mas é muito difícil a ligação com os pais. Eu vejo que a escola é bem sozinha nesse sentido.”

(Entrevistada D)

Essa fala relaciona-se, também, com o tópico abaixo apresentado.

3.2 Questões pessoais

A escola tem a finalidade de preparar o indivíduo para viver na sociedade e, para isso, utiliza-se de conhecimentos, técnicas e desafios provindos do meio social. Entretanto, muitas vezes é pensada como instituição não imersa nesse meio, como realmente é, e sim, alheia a ele. Inclusive, há a construção de muros que muitas vezes impedem a realidade de entrar nesse lugar cheio de regras e normas distintas do resto da sociedade (BOCK, 2008).

“É a própria educação deles mesmo que é eles mesmo que dificultam.”

(Entrevistada A)

“é bem difícil assim porque também é a pluralidade da turma assim dos públicos [...] a gente tem alunos em diversas situações e às vezes a gente não sabe o que tá acontecendo ou às vezes a gente sabe porque eles relatam, né, o que acontece no ambiente familiar”

(Entrevistada E)

“porque quando eles estão agressivos normalmente é um problema com eles, com a família, dentro de casa, não é com a gente, então se tu entende dessa forma fica bem mais fácil”

(Entrevistada F)

Todos somos influenciados por questões do cotidiano, seja por uma desavença no ambiente familiar, um problema no relacionamento ou simplesmente um “acordar com o pé esquerdo”. Essas situações, muitas vezes acabam abalando a pessoa, interferindo em suas relações e até no aprendizado. Por este motivo, as questões pessoais – tanto de alunos, quanto dos próprios professores – foram relatadas pelas professoras como importantes fatores que dificultam e muitas vezes impedem a solução de problemas de convivência no ambiente escolar.

3.3 Respeito e diálogo

Um dos problemas que parece ser o mais pertinente, aparecendo de forma quase unânime nas entrevistas, é relacionado à falta de respeito e diálogo, tanto entre os alunos, quanto entre os professores e, também, entre alunos e professores. Esse fato acaba por dificultar muito a aprendizagem pois ela é “um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e os colegas.” (BOCK, 2008)

“É um desafio diário de tentar um tipo relacionamento melhor entre eles, entre nós também.”

(Entrevistada A)

“Claro que a gente tem que dar o exemplo e tem que partir da gente, mas eu acho que além do diálogo, o respeito entre os colegas muitas vezes. E depois tu mostrar pro teu aluno que se ele for respeitado e vir falar contigo, claramente, que na verdade é uma mão dupla. Eu dou, eu mostro, mas eu também quero isso.”

(Entrevistada B)

“Chamar eles na conversa, buscar a razão, mostrar lados, etc.”

(Entrevistada C)

“Eu bato muito nisso, na questão do respeito com o colega, com o jeito do colega, se ele não quer conviver, eu não obrigo essa convivência, eu sou a favor disso. De sempre eles estarem ali integradinhos, eu acho que eles têm que conviverem com respeito, eles têm que respeitar o colega do lado, agora ser o amiguinho, se eles não têm afinidade, eu não vejo assim o porquê. Acho que o respeito é importante”

(Entrevistada E)

Essas questões que são tão complexas e difíceis de lidar se mostram, também, como uma solução para os problemas apresentados. O maior problema parece ser: como aumentar o diálogo, sem diálogo? Uma forma de resolver essa situação seria encontrar alternativas para alcançar os alunos, dinâmicas, palestras, promover um lugar seguro de escuta.

3.4 Tamanho das turmas

As grandes salas de aula com inúmeros alunos são baseadas no modelo das fábricas, com o propósito de melhor garantir a disciplina e a observação constante, com um número baixo de supervisores (FOUCAULT, 2014). O grande volume de estudantes numa mesma sala de aula, com uma única professora, também foi apontado como uma importante dificuldade para serem trabalhadas as questões relacionadas à convivência escolar em sala de aula.

“O número de alunos nas turmas é outro problema, as turmas são muito grandes, daí a gente não consegue trabalhar.”

(Entrevistada D)

“As nossas turmas são muito grandes. Às vezes tu não consegue detectar um problema, ele tá acontecendo e às vezes tu não consegue detectar até porque o aluno fala que não há um problema.” (Entrevistada E)

Contudo, essa forma de organização autoritária mostra-se ultrapassada e ineficiente. Devido à falta de contextualização, muitos estudantes da atualidade, especialmente crianças, não veem motivo para segui-la (PASINI; ZUCOLOTTI, 2020).

3.5 Tempo

Conforme a lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), denominada como “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, as propostas pedagógicas e os currículos dos sistemas e redes de ensino, independentemente de públicas ou particulares, de todas as Unidades Federativas, devem seguir um padrão por ela ditado. A fim de que cumprir com esse calendário, os professores necessitam de tempo e, muitas vezes, esforço.

A carga horária definida para cada matéria escolar, assim como o número de dias letivos deveria ser suficiente para o ensino de todos os tópicos estipulados; porém, muitas vezes já há correria só com a parte necessária então, atividades extras, como a conversa sobre outros assuntos acaba sendo deixada de lado. A entrevistadas abaixo assim colocam:

“O professor não tem tempo pra ficar falando desse tema. Ele tem, como eu, que passar o conteúdo, ele tem que vencer o conteúdo, daí não sobra tempo pra conversar.” (Entrevistada D)

“Dificuldades é o tempo né, porque a gente não consegue, isso eu acho que todos os professores vão te falar, porque a gente não consegue ser psicólogo e professor ao mesmo tempo e como eu disse, eu tenho que priorizar também

o conhecimento intelectual, eu tenho, eu tô aqui pra isso.”

(Entrevistada E)

Porém, para a professora entrevistada F, o tempo não deveria ser um problema; as questões emocionais são tão importantes quanto o currículo escolar:

“Eu fico bastante tempo conversando com eles sobre outras coisas que não sejam a matéria e conto histórias e coisas assim pra tentar envolvê-los, né.”
(Entrevistada F).

Para ela, assim como para outros professores, conversar com os alunos, escutá-los, dar certa abertura para falarem de suas vidas, seus problemas, não é considerado “perda de tempo”, é extremamente importante pois auxilia a interação professor-aluno.

Em meio a tantas questões que permeiam o campo educacional, especialmente as citadas acima, ainda pode-se somar o desinteresse. Os estudantes de hoje possuem um acervo imenso de informações em suas mãos, seus celulares e computadores disponibilizam quaisquer tipos de novidades, dicas, conhecimentos. O esforço por parte dos professores precisa ser quase duplicado para chamar atenção dos alunos para os conteúdos escolares, divididos, seriados e muitas vezes difíceis de serem interligados com a realidade.

Conforme Bauman (2011), os educadores de hoje enfrentam um desafio nunca visto na história. Essa realidade é novidade para muitos e, por isso, ainda temos de aprender a viver num “mundo saturado de informações” (p. 83). Porém, a parte mais desafiadora é a do professor, a de preparar as próximas gerações para essa nova sociedade. A modernidade líquida afeta todas as estruturas da sociedade, “a centenária fantasia de Lewis Carroll agora se transformou em realidade: ‘É preciso correr muito para ficar no mesmo lugar. Se você quer chegar a outro lugar, corra duas vezes mais!’ Então, onde isso deixa nossos alunos e seus professores?” (BAUMAN; MAZZEO, 2013).

4 | CONCLUSÃO

O presente trabalho pretendeu refletir sobre as dificuldades e os desafios encontrados pelas professoras no trabalho das questões relacionadas à convivência democrática no espaço escolar. Como resultado, pode-se perceber inúmeras variáveis interferindo na educação, seja atrapalhando na convivência como um todo, seja no ensino do respeito e das normas. Mesmo as entrevistadas tendo manifestado certo interesse por esse tema e muitas acreditando em sua importância (PASINI; ZUCOLOTTI, 2020), a discussão sobre isso ainda é muito aquém do que o necessário.

A escola é um dos espaços mais importantes para esse debate, é um lugar privilegiado para a promoção, desde a mais tenra idade, de uma convivência respeitosa e democrática. Para isso, é fundamental a adoção de atividades alternativas ao currículo, podendo elas serem palestras, brincadeiras, projetos que possuam continuidade, envolvam a comunidade escolar e auxiliem a transpor as barreiras divisórias desses espaços.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

BAUMAN, Zygmunt; MAZZEO, Ricardo. **Sobre educação e juventude: conversas com Riccardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 20 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Escola. In: BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14a. edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. 42a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Trad. Ana Maria Netto Machado. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

PASINI, Amanda Luiza Weiler; ZUCOLOTTO, Marcele Pereira da Rosa. **A escola e a convivência democrática**. Revista Ciranda, Montes Claros, v. 4, n. 2, p. 17-27, 2020.

ZUCOLOTTO, Marcele Pereira Da Rosa; LIMACHI, Elysangela Koglin Ulo; NASS, Isabelle Rittes. **Conviver na escola: o princípio de uma sociedade democrática**. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SEPE, 23., 2019a, Santa Maria. Anais... Santa Maria: Universidade Franciscana, 2019, v. 11.

ZUCOLOTTO, Marcele Pereira Da Rosa; LIMACHI, Elysangela Koglin Ulo; NASS, Isabelle Rittes. **Produção de subjetividades e convivência escolar**. Research, Society and Development, Itabira, v. 8, n. 6, p. e23861049, mar. 2019b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br